

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

PROCEDIMENTOS TERAPÊUTICOS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA DOR: A PERCEPÇÃO DE PACIENTES

SAIORON, Isabela (autora)
SILVEIRA, Nara Beatriz (autora)
LUNADI, Valéria Lerch (autora)
GONÇALVES, Naiane Glaciele da Costa (autora)
SILVEIRA, Rosemary Silva da (orientadora)
Endereço eletrônico: isabelasaion@gmail.com

Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área de Conhecimento: Enfermagem de Saúde Pública

Palavras – chave: Dor; Cuidados de enfermagem; Pacientes.

1 INTRODUÇÃO

A dor interfere diretamente no estado físico e psicossocial dos indivíduos, prejudicando sua qualidade de vida. Constitui-se numa das principais causas de sofrimento e no motivo do grande número de internações hospitalares, estando ligada intimamente ao cuidado, requerendo avaliação minuciosa em suas diferentes dimensões pelos trabalhadores de Enfermagem. Essa proposta de investigação pode desencadear uma reflexão da Enfermagem em relação à percepção dos pacientes, contribuindo e fortalecendo o cuidado prestado. **Objetivou-se** conhecer a percepção dos pacientes acerca dos procedimentos terapêuticos utilizados pelos trabalhadores da Enfermagem para o alívio da dor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A dor faz parte do cotidiano da vida do ser humano e está ligada intimamente ao cuidado da Enfermagem. No sentido literal, a dor é definida como “sensação de sofrimento decorrente de lesão, e percebida por formações nervosas especializadas” (ROCHA; *et al.*, 2007). Pode-se dizer que a dor é uma experiência subjetiva da atividade cerebral em resposta a uma lesão dos tecidos corporais. Por ser subjetiva, é individual e necessita do paciente para mensurá-la e identificá-la em relação ao grau, constituindo-se, na maioria das vezes, numa experiência desagradável. (FONTES; JAQUES, 2007).

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Para a coleta de dados obteve-se a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde, mediante Parecer 085/2013. Utilizou-se a técnica de entrevista semi estruturada. Participaram do estudo trinta e oito pacientes internados em um Hospital Universitário do extremo Sul do Brasil. O processo de análise dos dados foi realizado através da técnica de Análise Textual Discursiva, composta de quatro focos: desmontagem dos textos, estabelecimento de relações, captando o novo emergente e um processo auto organizado (POLIT; BECK, 2011).

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Resultado: Emergiram três categorias: o significado e a limitação da dor expresso pelos pacientes, procedimentos terapêuticos praticados pela equipe de Enfermagem para aliviar a dor e a utilização de instrumentos para avaliação da dor. **Discussão:**

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

Ao buscar evidenciar o significado da experiência de dor no discurso dos pacientes, foi possível constatar que os pacientes compreendem a dor como uma dimensão total, que ultrapassa o limite de uma condição física de doença, estendendo-se para as dimensões psicológicas e sociais, o que destaca a necessidade da equipe demonstrar compreensão e respeito (FLORENTINO, 2012). Os sujeitos relacionam ainda a experiência de dor com sofrimento, impotência, sensação de mal estar, principalmente, quando associada a um diagnóstico indefinido, que pode produzir medo de uma incapacidade permanente, da morte, de não poder sustentar a família, ocasionando incertezas e desejos de suicídio. Uma minoria dos pacientes referiu que além da medicação, os trabalhadores costumam realizar outros procedimentos terapêuticos para aliviar sua dor, como massagens, aplicação de óleos, de compressas, de bolsas de calor e frio. No que se refere à utilização de métodos para avaliação da intensidade da dor, a maioria dos entrevistados relatou não existir avaliação por parte da equipe de Enfermagem. Em poucos discursos, é referido o uso de investigação em forma de perguntas quanto à intensidade da dor e sua localização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização e a aplicação de escalas para a mensuração da dor é uma necessidade a ser pensada na instituição pesquisada, pois poderá possibilitar que o paciente expresse o significado de sua dor através de indicadores, o que seria fundamental no cuidado dos pacientes em situações de dor. Considera-se necessário implementar a utilização de escalas para avaliação da dor e de protocolos para sistematizar as ações da Enfermagem. A não-existência de protocolo de avaliação da dor na instituição pode dificultar uma assistência direcionada e individualizada ao paciente com dor. Compreende-se que é necessário envolver a participação de outros trabalhadores, não só da Enfermagem, mas da equipe multiprofissional, pois a dor envolve a todos, inclusive os familiares.

REFERÊNCIAS

FLORENTINO, d.d.m; et al. A fisioterapia no alívio da dor: uma revisão reabilitadora em cuidados paliativos. **Rev. Hupe**. 2013, vol.11, n.2. Disponível em: http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=326 Acessado em: 14 jan 2013.

FONTES, K.B.; JAQUES, A.E. O papel da enfermagem frente ao monitoramento da dor como 5º sinal vital. **Ciênc. Cuid. Saúde**. 2007, vol.6, n.2, p.487-7. Disponível em: <http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/5361/3397>. Acessado em: 10 out 2012.

POLIT, D.F.; BECK, C.T. **Fundamentos da pesquisa de enfermagem**. 7.ed. PORTO ALEGRE- RS: Artmed, 2011.

ROCHA, A.P.C; KRAYCHETE, D.C; LEMONICA,L.; CARVALHO, L.R; BARROS, G.A.M, GARCIA, J.B.S; SAKATA, R.K. Dor: Aspectos Atuais da Sensibilização Periférica e Central. **Rev Bras Anesthesiol**. 2007, vol. 57, n.1 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rba/v57n1/11.pdf>. Acessado em:10 out 2012.